



25º FÓRUM DA ACADEMIA BRASILEIRA DE PEDIATRIA

Prof. Antônio Márcio
Junqueira Lisboa
Planeta Saudável, Infância Protegida
26 de setembro de 2025 | Brasília - DF

Brasília, 26 de Setembro de 2025.

Manifesto Verde da Pediatria

Por um Planeta Saudável e uma Infância Protegida

Academia Brasileira de Pediatria – 25º Fórum ABP – 2025

Introdução

A Academia Brasileira de Pediatria (ABP), reunida com diversos setores da sociedade em seu 25º Fórum “*Planeta saudável, Infância protegida*”, manifesta publicamente seu compromisso com a promoção da saúde integral das crianças e adolescentes em harmonia com a preservação ambiental.

A crise climática e as degradações do meio ambiente configuram uma das maiores ameaças à biodiversidade do planeta e à saúde infantil no século XXI. As evidências científicas demonstram que poluição, aquecimento global, insegurança alimentar, escassez de água potável e desastres ambientais afetam desproporcionalmente as populações pediátricas, comprometendo o desenvolvimento físico, mental, emocional e social das novas gerações.

A poluição atmosférica é a segunda causa de doenças respiratórias não infecciosas na infância. Cada aumento na exposição a partículas finas representa uma perda concreta de saúde, de capacidade funcional e de expectativa de vida humana.

1. A Casa Planeta em Perigo: o impacto ambiental na saúde infantil

As crianças são mais vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas e da poluição ambiental. A exposição a partículas tóxicas, contaminantes e ondas de calor interferem na formação de organismos saudáveis e resilientes, que se tornam mais sujeitos ao adoecimento, por causas infecciosas e por

doenças não-transmissíveis.

Reafirmamos as recomendações apresentadas no Fórum:

1. Reduzir as emissões de carbono e conter o aquecimento global;
2. Apoiar a transição energética justa e equitativa no cenário mundial;
3. Garantir acesso universal a proteção social, água potável, alimentação saudável, medicamentos e vacinas;
4. Fortalecer os sistemas universais de saúde, com uma atenção primária forte, conectada à comunidade e resiliente ao clima;
5. Produzir dados locais, com participação ativa de crianças e adolescentes nas decisões e no monitoramento das ações ambientais.

2. Ambiente, Saúde e Epigenética: o futuro começa antes do nascimento

A ciência demonstra que o ambiente influencia a expressão gênica desde a vida intrauterina. A epigenética revela que exposições a poluentes, desnutrição e estresse durante períodos críticos do desenvolvimento produzem efeitos que podem se estender por gerações.

Fortalecer a vida em comunidade, cuidar da gestante, do recém-nascido e da criança é, portanto, proteger o patrimônio genético e a biodiversidade presente e futura, no contexto de “uma só saúde”, com a integração da saúde humana, animal e ambiental.

3. Natureza, Imaginário e Brincar: o elo essencial

Brincar ao ar livre é mais que lazer: é desenvolvimento cerebral, social e emocional, é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. O contato com a natureza amplia a curiosidade, a criatividade, o equilíbrio emocional e a capacidade de aprendizagem. É um direito fundamental de toda criança, reconhecido como parte da saúde integral.

A reconexão com a natureza e o contato direto com seus quatro elementos nutre na criança seu senso de pertencimento ao ecossistema, fortalece a sensibilidade e cultiva a percepção do necessário cuidado com o planeta. A natureza é o primeiro território de liberdade da infância — onde se aprende a observar, imaginar, sonhar, criar e cuidar.

Por isso, é imprescindível acolher a natureza da criança, valorizar seus recursos e sua imaginação e criar espaços amigáveis à sua livre expressão. Quando o imaginário infantil floresce, novas possibilidades de existência podem se apresentar ao mundo.

4. Educação, Cultura e Sustentabilidade

Educar com a natureza é semear saúde, cidadania e futuro. A escola, quando conectada à sua comunidade no território, é espaço privilegiado para promover a sustentabilidade com protagonismo infantil, por meio de projetos pedagógicos que integrem meio ambiente, natureza, ciência, saberes ancestrais dos povos originários e incentivo à interculturalidade.

A educação deve fortalecer a participação da criança nas construções coletivas, valorizando seu imaginário e o brincar. Também deve colaborar para eliminar toda forma de discriminação, assegurando o respeito à diversidade humana e da natureza.

Respeitar as culturas e crenças, especialmente dos povos originários, é reconhecer que a diversidade humana é parte da biodiversidade do planeta. A Puericultura ambiental deve ampliar a abordagem para além da casa, pois a destruição das florestas, por exemplo, representa a perda das “farmácias e despensas” naturais das comunidades e compromete a saúde coletiva.

5. Ciência, Sociedade e Compromisso Ético

Não há saúde infantil sem sustentabilidade ambiental. A Pediatria, como ciência e prática social, tem o dever ético de incorporar a dimensão ecológica ao cuidado da infância.

Cabe aos profissionais de saúde, às famílias, às escolas, às comunidades, aos gestores públicos e a toda a sociedade o papel de protagonistas nessa transformação. São necessárias políticas públicas intersetoriais que assegurem sustentabilidade e o direito das crianças a um presente e um futuro em um planeta renovado.

A integração entre políticas de saúde, educação, meio ambiente e desenvolvimento sustentável é essencial para garantir equidade, justiça climática e o direito das crianças a um futuro saudável.

Conclusão e Chamado à Ação

O futuro do planeta depende do cuidado que hoje dedicamos às crianças. Proteger a saúde da infância é proteger a vida na Terra.

Reafirmamos que:

- **Proteger a saúde das crianças hoje é a chave para um futuro sustentável.**
- **Olhar para o futuro da infância é olhar para o futuro do planeta.**
- **Todo pediatra é também um guardião do ambiente.**

Convidamos toda a sociedade a unir-se neste compromisso, com empatia e solidariedade: promover políticas, práticas e valores que assegurem às crianças e adolescentes o direito de crescer em um planeta saudável, justo e vivo.

25º Fórum da Academia Brasileira de Pediatria – Prof. Dr. Antônio Márcio Junqueira Lisboa Planeta saudável, Infância protegida

Academia Brasileira de Pediatria - ABP

Sociedade de Pediatria do Distrito Federal – SPDF

Sandra Josphina Grisi

Dra. Sandra Grisi
Presidente
Academia Brasileira de Pediatria (ABP)
Gestão 2023/2025

Luciana de Freitas Velloso Monte

Dra. Luciana de Freitas Velloso Monte
Presidente
Sociedade de Pediatria do Distrito Federal (SPDF)
Gestão 2024/2025

Comissões:

Comissão Organizadora

Presidente da SBP: Edson Ferreira Liberal (RJ)
Presidente da ABP: Sandra Grisi (SP)
Presidente da SPDF: Luciana de Freitas Velloso Monte (DF)
Secretária Geral SBP: Maria Tereza Fonseca da Costa (RJ)
Diretor de Cursos e Eventos da SBP: Renato de Ávila Kfouri (SP)

Comissão Científica Central - Academia Brasileira de Pediatria (ABP)

Diretora Secretária: Magda Lahorgue Nunes (RS)
Diretor de Comunicação: Jefferson Pedro Piva (RS)
Coordenador da Memória da Pediatria: Mário Santoro Jr. (SP)

Comissão Científica Local - Sociedade de Pediatria do Distrito Federal (SPDF)

Presidente: Luciana de Freitas Velloso Monte
Vice-presidente: Renata Belém Pessôa de Mélo Seixas
Primeira Secretária: Andréa Duarte Nascimento Jácomo
Comissão Científica: Andrea Nogueira Araújo, Camila Solé Ferreira Magalhães Lemes, Renata Orlandi Rubim